

TEMPO LIVRE DOS FILHOS

Ref. NF004/05

O emprego do tempo livre é um problema que pesa na consciência dos pais. Sabemos que a solução não está em preenchermos sem muito critério (só para nos tranquilizarmos de que estão de fato ocupados) as horas que lhes sobram antes e depois de irem à escola; ou nos fins de semana ou até mesmo durante as férias e sim, em proporcionar-lhes opções de adequada ocupação, motivando-os para um aproveitamento eficaz e prazeroso do tempo livre.

Não podemos esperar, principalmente se as crianças são pequenas, que parta da própria criança a escolha da melhor maneira de se divertir. Tendo o tempo livre e não sabendo o que fazer, elas fatalmente acabarão enjoadas, após um certo período. Já dizia um ditado "a ociosidade é a mãe de todos os vícios".

Se não mostramos, se não sugerimos, os filhos não saberão divertir-se e acabarão apelando para a televisão ou indo "jogar conversa fora" no play com outros amigos na mesma situação.

Por isso é importante preenchermos adequadamente o tempo livre dos nossos filhos. Quando isto não ocorre é porque não estamos dando a mesma importância que atribuímos ao tempo útil.

Mas, em que consiste o "tempo livre"? Certamente não é a mera libertação da atividade escolar, mas sim um espaço para a livre manifestação da totalidade do filho, e, por isso mesmo, tem grande valor.

O tempo livre dos filhos deve andar junto com os outros "tempos" de sua vida: o da atividade escolar e o da vida familiar. Todos os três têm a mesma importância, pois são através destas vias que chegam os estímulos que enriquecem a personalidade do filho, tornando-a completa e harmônica.

O descanso dos nossos filhos deve ser compatível com uma série de atividades capazes de os distrair e de lhes garantir diversos hábitos criadores. Que nunca seja para eles um tempo sem fazer nada, deitados preguiçosamente no sofá, enquanto "pastam" diante da TV!

Podemos dividir o tempo livre de várias maneiras, mas aqui vamos agrupá-los em 5 aspectos:

1º Aspecto: Recreativo.

Sabemos brincar com nossos filhos? Se eles não aprendem a brincar com seus próprios pais, com quem aprenderão? (Com terapeutas, se vierem a apresentar algum problema que requeira acompanhamento profissional???)

A criança não deseja brincar sempre só, quer que os pais participem algumas vezes, pelo menos. Sente-se decepcionada se isto nunca acontece. Brincar com os filhos, não brincar por eles. (a mãe brinca com o trenzinho e o filho olha)

Isto pode ser uma ótima forma de aproximação e de compreender o seu mundo. Os filhos serão mais felizes com brinquedos simples, mas com nossa presença, do que sozinhos com brinquedos sofisticados.

Os brinquedos têm como objetivo principal estimular o espírito lúdico, criando motivo de diversão e fazendo com que a criança exercite um conjunto de faculdades, principalmente a imaginação. Por isso os brinquedos podem chegar a ser um elemento fundamental na educação do tempo livre. São também, sem dúvida alguma, ótimas armas para combater a fadiga.

O brinquedo é um meio para a relação social da criança, pois sua utilização em comum ajuda-a a integrar-se na sociedade e a relacionar-se com os outros.

Não vamos entrar em detalhes sobre a adequação dos brinquedos para cada faixa etária, porém falaremos da quantidade dos brinquedos. Inundar o filho de brinquedos não é pedagógico.

O excesso de brinquedos pode ser devido a inúmeras causas: apelo publicitário, não sabemos dizer "não", compensações, não queremos que "sofram", que fiquem frustrados ou, pior de tudo, queremos "comprar" o filho.

Porém, essa "inundação" não consegue atingir seu objetivo, a distração, porque a atenção da criança não mais consegue se fixar em um brinquedo específico. O que faz ela? Passa de um brinquedo para outro, sem se deter em nenhum. Se o jogo é também um meio de aprendizagem, é evidente que a criança, nestas circunstâncias, encontra uma tremenda dificuldade em concentrar-se. E sua futura vida intelectual pode ficar comprometida a partir desse momento.

Brinquedo não é para ser guardado, "para que não se estrague": irão brincar com aquela boneca quando fizerem 15 anos? Isto não quer dizer que devam jogar os brinquedos, principalmente os mais valiosos, de qualquer jeito dentro de um baú.

Ensiná-los a guardar os brinquedos com algum critério; os de plástico podem estar amontoados em um mesmo recipiente. Mas não é conveniente que brinquedos de montar estejam todos bangunçados, e a pobre da criança tenha que separá-los antes de brincar. Aquele trenzinho elétrico ou aquela boneca especial, não vamos deixá-los guardar no baú mas sim em uma prateleira ou mesmo no armário ao qual eles tenham acesso.

Depois de brincar, guardar. Se a criança ainda é pequena, então vamos ajudá-la, porém frisando isto para ela.

2º Aspecto: Esportivo

O esporte é um dos aspectos da utilização do tempo livre de maior importância para o completo desenvolvimento dos nossos filhos. São ocasiões apropriadas para que se interessem pela vida saudável ao ar livre. O esporte ajuda o desenvolvimento harmônico do corpo, porque proporciona agilidade, fortaleza, resistência, segurança. Mas também forma o espírito, exercitando a força de vontade, a disciplina, a abnegação e outras tantas virtudes indispensáveis para a formação do caráter.

Pela prática de um esporte aprenderão a dominar-se, a sacrificar-se, a ceder, a compartilhar, a lutar em equipe, a saber ganhar e perder com classe, a reagir positivamente perante os fracassos. É óbvio que devemos mostrar interesse pelos esportes dos nossos filhos, animá-los, orientá-los quanto ao mais adequado para sua idade e tipo físico, acompanhar de perto os seus progressos com palavras de estímulo. Não devemos deixar que pulem de um esporte para outro, num curto período de tempo.

3º Aspecto Cultural e Artístico para que possam desenvolver suas aptidões criadoras e talentos naturais.

A aprendizagem de um instrumento musical pode ajudar a formar uma personalidade muito rica. Aqui poderemos encaixar também as exposições e visitas a museus. Tentar chamar atenção de algo que lhes possa agradar e mostrar às crianças. Se soubermos algo de um quadro, por exemplo, a história que representa, contá-lo. Assim criaremos o interesse desde cedo.

Televisão:

A televisão, como o meio de entretenimento, não causa, por si só, prejuízo à convivência familiar. Assistir a um jornal e ouvir a reação de cada um, perante determinada notícia, é útil para que cada pessoa conheça melhor os seus familiares.

A televisão nunca se deverá converter num meio para manter toda a família em casa: a família inteira ao redor da TV e todos em silêncio. É verdade que pouco podemos influir nos programas que a televisão nos oferece, mas cabe-nos selecioná-los, interpretar o seu conteúdo e convertê-los num meio de comunicação. Se conseguimos isto, então teremos convertido o "assistir pacificamente" a TV em algo educativo e formativo. Temos de saber interpretar o conteúdo dos programas e passá-lo aos filhos. Diálogo confiado e sincero entre pais e filhos para esclarecer dúvidas, assuntos confusos ou deformações da realidade.

Selecionar os programas é a primeira coisa a fazer. Não podemos sentar na frente da televisão e aceitar qualquer coisa, muito menos que nossos filhos o façam. Devemos, nós, os pais, escolher horários e programas adequados. É nossa obrigação. Saber que os pais assistem a programas de qualidade é um exemplo prático de bom uso da televisão.

"Mãe, vou ver TV": não. Mas, sim, "Vou ver tal programa".

Cinema:

A imagem tem um valor comunicativo inegável, certamente superior ao de palavra. A diferença entre assistir um filme na televisão e no cinema é muito grande. No cinema, estamos isoladas, ninguém nos irá interromper, há todas as condições para nos desligarmos do ambiente e nos envolvermos com o filme: a escuridão, o som, a tela grande.

Por isso, a imagem de um filme fica gravada com maior facilidade, de maneira que os seus efeitos, positivos ou negativos, deixam marca duradoura e mantém na pessoa um eco prolongado, que às vezes fica impresso para sempre. É grande a responsabilidade dos pais perante os filmes que os filhos vão assistir.

Devemos levar em conta a manipulação de valores, muitas vezes sub-reptícia, saber diferenciar qualidades, distinguir as intencionalidades verdadeiras das falsas.

Estarmos a par do que vêem os nossos filhos não é tão fácil quando eles já começam a andar sozinhos. Porém, se tivermo criado o hábito de comentar e analisar criticamente os filmes, quando atingirem a adolescência, tornar-se-á menos difícil a seleção de filmes do jovem e a participação dos pais nela.

Essa troca de impressões entre os pais e os filhos é o ideal, mas só é viável se diariamente se vai construindo este estado de confiança, que leva a não esconder nada.

Leitura:

Criar o hábito da leitura não é uma tarefa difícil, se começamos cedo. O mais cedo possível. Quando o bebê nem senta e lhe damos uns chocalhos e outros brinquedos para se distrair, podemos inserir aí o livrinho de plástico, com uma ou duas gravuras por página.

Já maiorzinho, contamos o que está no livro. O bebê ainda não fala mas gosta de ouvir a nossa voz, gosta de ver as figuras coloridas.

Depois, os livros cartonados e por aí vai. Os livros e os pais apresentando o maravilhoso mundo das histórias aos seus filhos. Lermos um pouco antes de dormir, lermos outra história no meio da tarde, quando ele parece meio enjoado... lermos com prazer de quem está abrindo um mundo novo ao nosso filho: alegria, animação, como se fosse um brinquedo. Damos de presente livros, muitos livros, bons livros.

Então quando ele puder ler sozinho e começar por si próprio a desvendar o mundo da leitura, por quê não irá fazê-lo? E nós atrás, sempre que possível presenteando mais livros. Criaremos,

assim, um prazer insaciável de ler. Isto não quer dizer que sempre devam ler livros novos. Existe também o prazer de reler as histórias, se forem realmente boas. O interesse não acaba nunca! É como reencontrar um velho amigo.

Outro ponto relevante: não achemos o máximo que nosso filho leia, que o "importante é ler, não importa o quê". Os livros também influenciam nossos filhos.

Essa confiança ilimitada em tudo que está escrito, atribuindo ao texto impresso, por si só, um valor de argumento de autoridade é um grave equívoco. (Caminho, 339 "*Livros. Não os compres sem te aconselhares com pessoas cristãs, dotas e prudentes. – Poderias comprar uma coisa inútil ou prejudicial. Quantas vezes julgam levar debaixo do braço um livro... e levam um montão de lixo!*")

4º Aspecto: Social

Tempo para os amigos. Os amigos estão de tal forma ligados um ao outro que a sua amizade afeta o próprio núcleo de seu ser. Graças à amizade, o homem ultrapassa a barreira de si próprio, transcendendo-se no "tu", enriquecendo-se, aperfeiçoando-se.

Devemos fomentar a amizade naquele filho que é mais introvertido, que prefere ficar em casa no seu canto.

Ter amigos, visitar as pessoas e ser visitado é um programa praticamente abolido e que faz muita falta a pais e filhos.

É bom que tenham também algumas tarefas da casa para fazer em seu tempo livre, contribuindo desse modo para o bem estar geral e para que se dêem conta de que têm de ser úteis aos outros. A nós compete ir graduando essa responsabilidade, conforme suas idades e o seu desenvolvimento físico e intelectual. Procurando não cair em dois extremos: sobrecarregá-los com responsabilidades superiores às suas forças, ou tratá-los como bebês- se podem fazer algo sozinhos, sem ajuda, então que o façam.

5º Aspecto: Espiritual.

Aqui só mencionaremos a importância do desenvolvimento para a vida religiosa. Este assunto será tratado mais a fundo na última palestra.

Nesses tempos livres deveremos iniciar os nossos filhos para a vida de piedade. Esta participação no aspecto sobrenatural irá conduzi-los à conquista efetiva da sua interioridade.

Bibliografia:

Alba, Javier de. Os tempos livres dos filhos. Lisboa, Fomento Família, 1984